

Conquistas do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro reforçam compromisso com a qualidade

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), cuja gestão é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) a partir de um contrato de gestão, encerrou o ano de 2017 com uma série de conquistas, entre elas a reacreditação da CARE, principal certificadora de qualidade da área de reabilitação e medicina física. Também lançou seu primeiro Relatório de Sustentabilidade IMREA/IRLM, no qual apresenta os resultados de atendimentos e outras realizações. **Pág. 8 e 9**

Fachada do IRLM, no Morumbi



DJ.AMORIM/SESP

Estudo inédito de transplante de útero continua em 2018

Nasceu no fim de 2017 a primeira criança gestada em um útero transplantado de doadora falecida. A mãe nasceu sem útero e teve o órgão transplantado por uma equipe multidisciplinar de Ginecologia e Cirurgia do HCFMUSP. O estudo contempla mais três pacientes. Leia matéria especial na **pág. 5**



Equipe do Ministério da Saúde faz visita técnica ao HCFMUSP

A Faculdade de Medicina da USP recebeu, no último dia 16 de novembro, a visita técnica de representantes do Ministério da Saúde que participam do processo de avaliação para a obtenção do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área de Saúde (CEBAS). Estiveram presentes a diretora Dra. Maria Victória Paiva e o coordenador-geral de Análise e Gestão de Processos e Sistemas Dr. Brunno Ferreira Carrijo, que foram recepcionados pelo diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr. e pelo Prof. Dr. Yassuhiko Okay, vice-diretor da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). **Pág. 13**

■ memórias

Em 4 de novembro de 1954 foi aprovada a verba de 5 milhões de cruzeiros para a construção do que se tornaria o atual Instituto de Medicina Tropical, graças ao empenho do Dr. Carlos da Silva Lacaz.

Conheça o Instituto de Medicina Tropical do HCFMUSP, um dos principais centros de pesquisa do mundo no tema

Pág. 15

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, uma reflexão sobre a importância da Gestão Participativa. **Pág. 2**

Os Profs. Drs. José Otávio Costa Auler Jr. e Giovanni G. Cerri abordam os rumos da inovação no Complexo HCFMUSP. **Pág. 3**

Gestão Participativa: uma visão organicista e sistêmica da administração das instituições

Neste editorial, comentaremos os fundamentos deste novo paradigma de gestão – Gestão Participativa – baseado em visão organicista e sistêmica da administração das Instituições. Ele surge em consequência de insuficiências e insucessos do velho paradigma, de caráter mecanicista, porém, ainda presente, em maior ou menor grau, principalmente no âmbito das instituições públicas.

Expusemos este assunto em dois editoriais deste Jornal (nº 91 de maio/junho e nº 93 de setembro/outubro, ambos em 2017) sob o título “A metáfora da máquina na administração I e II”. No novo paradigma, a Instituição, sendo fundamentalmente composta de pessoas, é concebida à semelhança dos organismos vivos. Ambos são sistemas integrados e complexos. Há inter-relação e interdependência entre as partes (órgãos, no organismo vivo; categorias profissionais, na Instituição) e, destas, em relação ao todo (organismo global; Instituição). Configuram-se em ambos verdadeiras redes de inter-relações e interdependências, característica do que é complexo (onde tudo é tecido junto).

Na Instituição, a rede é representada pelos múltiplos processos – sequência de tarefas executadas por profissionais da mesma categoria ou de categorias diferentes – os quais, no final, geram os eventos concretos da Instituição, ditados pela finalidade a que se destinam, por exemplo, as múltiplas ações que servem a seus usuários. Para que os processos possam fluir com eficiência e eficácia, é sempre necessário o aperfeiçoamento das relações interpessoais entre diferentes profissionais, por meio de rodas de conversas informais, visando o conhecimento mútuo e a troca de conhecimentos, experiências e valores. Em adição, deve haver uma rede de comunicação ampla e diversificada, permeando

a Instituição no seu todo e não apenas descendente, de cima para baixo.

A dinâmica saudável da Instituição depende, em grande parte, do fluxo eficiente e eficaz dos processos e da comunicação. Isto posto, o que é, em essência, a Gestão Participativa? É um modelo de administração, conforme relatado acima, no qual todos os profissionais envolvidos em uma dada atividade terão influência sobre as decisões que a afetarão – descentralização do poder decisório e coparticipação nas decisões. É uma forma de aproximar os colaboradores envolvidos em um desafio específico e considerar diferentes opiniões. O líder/tomador de decisões continua existindo. A principal diferença é que outras opiniões, experiências, observações e sugestões serão ouvidas e consideradas na tomada de decisão final. O colaborador participa e é parte do processo de trabalho, desde a concepção até sua implementação.

Quatro dimensões importantes devem ser consideradas: 1 – comportamental – é um dos fatores mais difíceis de lidar. Instituições são pessoas e quando os gestores são autoritários e impositivos, criam dificuldade para implementá-la. O novo paradigma estimula o protagonismo e autonomia relativa dos colaboradores, sua confiança e cooperação. Em vez de apenas mandar (postura do chefe), o gestor deve informar, envolver, ouvir opiniões e delegar a atividade, em conjunto com quem vai dela participar. 2 – estrutural – excesso de hierarquia na Instituição fortalece uma gestão centralizadora, voltada apenas para o rígido comando e controle. Para alcançar a Gestão Participativa é muitas vezes necessário redesenhar as estruturas e cargos, para que ocorra maior troca e menor concentração de poder em poucas pessoas. 3 – interfaces – além daquela com os profissionais, deverá existir interface

saudável com os usuários, clientes, fornecedores, comunidade etc. 4 – resultados – análise de dados e obtenção de resultados. Não importa o cargo da pessoa se os dados e resultados indicam que um determinado caminho deve ser seguido. Isso minimiza o poder de decisão absoluto, concentrado em quem tem o maior cargo.

Não é possível obter 100% de comprometimento cooperativo e motivação, sem envolver as pessoas no processo de tomada de decisões. Nenhum gestor é onipresente e onisciente! A Gestão Participativa, para ser bem implementada, exige preparação importante dos gestores, os quais, de chefes, devem se transformar em líderes, preparados para ouvir críticas e opiniões e para serem questionados. Isso significa maior responsabilidade por parte de todos em relação aos resultados; estimula a proatividade dos colaboradores e compartilha os resultados com as diferentes áreas envolvidas. Líderes e gestores precisam ser orientadores, integradores e acima de tudo, desenvolvedores de pessoas.

Como já dissemos, pessoas querem reconhecimento, possibilidade de desenvolvimento profissional e pessoal e participação, além do salário. Temos consciência de que o que é novo sempre gera resistência das pessoas por medo e insegurança e até por comodismo. Certamente, no período da transição, conviverão elementos do velho e do novo paradigma que irá, progressivamente, substituindo, com múltiplas vantagens, o antigo. Este novo paradigma já vigora em muitas instituições. Você, gestor, está preparado para este novo desafio?

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

Inovar é construir o futuro

A revolução tecnológica pela qual passamos e que, sem dúvida, irá se acentuar nos próximos anos traz evidentes benefícios e desafios para todas as áreas do conhecimento humano. Especificamente na saúde, essas potencialidades são ainda maiores e mais sensíveis.

Afinal, estamos falando de novas formas de tratarmos e de prevenirmos doenças, de novas formas de o paciente lidar e se informar sobre a própria saúde e de novas formas de o médico acessar e utilizar o conhecimento produzido. Falando, portanto, de novas e melhores formas de viver.

Tratamentos e medicamentos que no século passado levariam décadas para serem descobertos serão desenvolvidos em anos, ou até em meses. Bases de dados de amplitude antes inimagináveis agora se tornam acessíveis por meio de um celular.

Precisamos estar atentos e preparados para sermos parte dessa onda, e não ficarmos apenas a reboque. As inovações trarão, além dos benefícios aos pacientes, enormes oportunidades de geração de empregos, de desenvolvimento científico e tecnológico para o país.

Além disso, as inovações irão contribuir de forma decisiva para reduzir custos no SUS, com ferramentas de melhoria de gestão, tecnologias mais modernas e adequadas à realidade nacional e ganhos em eficácia e eficiência tanto nos processos quanto nos tratamentos.

Para que isso ocorra, é preciso que trabalhe todos juntos.

Por isso, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP criou o Centro de Inovação Tecnológica, para encorajar e dar sustentação aos nossos jovens inovadores.

Neste ano, lançamos um programa de capacitação no qual treinamos empreendedores com o objetivo de incentivar a criação de startups a partir de

fecharam parcerias com o HC para pesquisas sobre esclerose múltipla e doença de Alzheimer, entre outras.

É necessário, no entanto, que esse desenvolvimento esteja acompanhado, desde já, por um total compromisso do ponto de vista ético.

Quando falamos de big data e prontuários eletrônicos, por exemplo, é fundamental que a privacidade dos pacientes seja garantida e que os benefícios que seus dados possam trazer ao desenvolvimento de tratamentos e medicamentos sejam revertidos em benefícios claros a esses mesmos pacientes.

Inovar hoje é uma palavra que traduz e reúne muito do que buscamos: a melhoria da saúde, o desenvolvimento científico e tecnológico, o crescimento econômico. Se percorrermos esse caminho de forma ética, inovar será a tradução, enfim, de um futuro melhor.

Os setores público e privado precisam se aproximar, para que a força de um se apoie nas qualidades do outro. Precisamos estimular e criar condições para que nossos profissionais e sua imensa capacidade de criar e pesquisar encontrem um ambiente positivo.

pesquisas e soluções desenvolvidas no Hospital das Clínicas da FMUSP.

Hoje o núcleo já possui 14 projetos em andamento, com investimentos de R\$ 15 milhões. São 15 bolsas relacionadas aos projetos de inovação em curso, além de trabalhos apresentados em congressos internacionais. Representantes do MIT e da Universidade de Rotterdam estiveram no Hospital das Clínicas da FMUSP para conhecer os projetos e viabilizar parcerias.

Dentro desse contexto, no início de março será realizado um workshop internacional sobre inovação, com apoio da Fapesp e Agência USP de Inovação, quando receberemos professores do Instituto Karolinska, da Suécia, Universidade de Leiden, da Holanda, MaRS Discovery District, do Canadá, e de representantes do governo de Israel.

No campo privado, empresas já

** Este artigo foi publicado originalmente no jornal Folha de S.Paulo, no dia 5 de fevereiro de 2018.*



Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.

é diretor da Faculdade de Medicina da USP e presidente do conselho deliberativo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

é presidente do conselho diretor do InRad e coordenador do núcleo de inovação tecnológica do HCFMUSP

Faculdade de Saúde Pública completa 100 anos

Para comemorar o centenário da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP) foi realizado de 20 a 23 de fevereiro o Seminário Científico Internacional Comemorativo dos 100 anos da Faculdade de Saúde Pública (FSP), com o tema Perspectivas da Saúde Pública no século 21. A solenidade de abertura, que marcou o centenário, foi realizada do auditório João Yunes, na FSP, no dia 20.

Em sua apresentação, o diretor da FSP Victor Wünsch Filho lembrou a história da Faculdade, fundada em 9 de fevereiro de 1918, a partir da assinatura de um acordo entre o governo do Estado de São Paulo e a Junta Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller para a criação do Laboratório de Higiene junto à então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje FMUSP.



A disciplina teve início em 4 de abril do mesmo ano e, em 1924, transformou-se no Instituto de Higiene, incorporado à USP em 1938. O Instituto se tornou uma unidade de ensino e pesquisa da Universidade em 1945 com o nome de Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Em 1968, com a Reforma Universitária, a Unidade

passou a ser denominada Faculdade de Saúde Pública e começou a oferecer programas de pós-graduação.

Hoje, a FSP oferece dois cursos de graduação – Nutrição e Saúde Pública –, além de seis Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nas áreas de Ambiente, Saúde e Sustentabilidade; Entomologia em Saúde Pública; Epidemiologia; Nutrição em Saúde Pública; Saúde Global e Sustentabilidade; e Saúde Pública. Conta com cerca de 550 alunos de graduação, 500 de pós-gra-



O diretor da FSP, Victor Wünsch Filho, na solenidade que comemorou os 100 anos da Faculdade de Saúde Pública

duação, 75 docentes e 220 funcionários técnicos e administrativos.

Entre os presentes, estavam o diretor da Faculdade de Medicina (FM) da USP, José Otávio Costa Auler Jr.; a diretora da Escola de Enfermagem (EE) da Universidade, Maria Amélia de Campos Oliveira; a representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Janine Coutinho; e o diretor da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Carlos Castilho Salgado.

Prof. Dr. Marcello Bronstein recebe prêmio internacional na área de endocrinologia

O Prof. Dr. Marcello D. Bronstein, da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da FMUSP, foi um dos contemplados com o Laureate Awards, da Endocrine Society, a mais importante sociedade de Endocrinologia, com cerca de 18 mil membros dos Estados Unidos e de 122 países.

O Laureate Awards é concedido anualmente a 14 profissionais de diversas áreas da Endocrinologia, da pesquisa básica à atividade clínica, que trouxeram avanços na pesquisa e

nos cuidados para pacientes com centenas de doenças, incluindo diabetes, distúrbios da tireoide, hipófise, obesidade, cânceres relacionados a hormônios, problemas de crescimento, sexualidade, reprodução e infertilidade.

O Dr. Bronstein recebeu o prêmio “Outstanding Clinical Practitioner Award”, em reconhecimento à sua atividade de atendimento clínico, que será entregue durante a ENDO 2018, a 100ª Reunião Anual e Expo da Endocrine Society, de 17 a 20 de março de 2018, em Chicago, Illinois.



Dr. Marcello Bronstein

■ Especial

Mais três mulheres participarão de estudo pioneiro de transplante de útero

Em 15 de dezembro de 2017 o Brasil entrou para a história da Medicina mundial com o nascimento de um bebê fruto de um transplante de útero de doadora falecida, o primeiro feito no mundo. O transplante foi realizado em parceria por equipes de Ginecologia e Cirurgia do Hospital das Clínicas da FMUSP, chefiadas pelos Profs. Drs. Edmund Chada Baracat e Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque, respectivamente. E contou com o financiamento da Fapesp, em um projeto de pesquisa que envolve ao todo quatro procedimentos semelhantes.

O bebê nasceu de 36 semanas e é saudável. Durante todo o processo do transplante ao pós-parto, a mãe recebeu acompanhamento clínico da equipe do HCFMUSP e tomou imunossupressores para que o órgão não sofresse rejeição. Logo após o parto, o útero foi retirado a fim de que a paciente pudesse parar de tomar as medicações e amamentar, além de não precisar se preocupar com doenças oportunas associadas à imunossupressão.

Estima-se que 15% das mulheres sofrem de infertilidade, e uma em cada 4 mil mulheres nasce sem ou tem graves problemas no útero, o que as impede de gerar. A paciente em questão tem a síndrome de Rokitanski, na qual a mulher nasce sem útero ou com o órgão muito rudimentar. Antes de o transplante de útero ser possível, as únicas possibilidades para essas mulheres era um útero de substituição (uma mulher engravidar no lugar delas) ou a adoção.

Em 2000, na Arábia Saudita, foi realizado um transplante de útero intervivos, porém sem sucesso. Três meses depois de transplantado, o órgão teve de ser retirado. Em 2009, foi realizado um transplante de doadora falecida na Turquia. A paciente chegou a engravidar cinco vezes, mas abortou em todas elas. Em 2014, um estudo sueco apresentou uma série de nove transplantes intervivos, realizados em Gotemburgo, em sua maioria com a mãe doando o órgão para a filha. Dos nove, sete foram bem-sucedidos e já houve nove nascimentos, pois algumas



Profs. Drs. Baracat e Carneiro ao lado do bebê recém-nascido.

mulheres engravidaram mais de uma vez.

“A cirurgia de transplante costuma levar de 5 a 6 horas, então a vantagem é que você não coloca a doadora falecida em risco. Mas existe um tempo maior de isquemia, que é o tempo em que o órgão não recebe sangue nem oxigênio. E esse tempo interfere na chance de sucesso ou rejeição. Hoje se buscam formas de diminuir o tempo de isquemia. Um deles é captar o útero primeiro, antes dos demais. E outro é trazer a mulher que vai receber o órgão para o hospital onde está a doadora”, explica o Dr. Dani Ejzenberg, integrante da equipe e especialista em reprodução assistida. “O doador falecido já é um doador de órgãos, então tirar mais o útero não representa mais custos, enquanto que no caso do doador vivo é mais uma cirurgia, mais uma sala”, complementa o Dr. Wellington Andraus, coordenador de Serviço de Transplantes de Órgãos do Aparelho Digestivo do HCFMUSP.

O estudo na FMUSP começou em 2013, motivado pelo estudo da Turquia. A partir de 2016, a equipe do estudo começou a fazer a captação dos órgãos e, na oitava captação, fizeram o transplante.

O estudo passou por todos os comitês de ética, tanto do HCFMUSP quanto do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Transplantes. “Esse é um processo experimental, nós temos autorização para fazer mais três transplantes e vamos conduzi-los até o final. Depois vão ser solicitadas as autorizações para que se faça não só em caráter experimental, mas para outras pacientes, cobertas pelo SUS, como um tratamento”, afirma o Dr. Andraus.

Foram selecionadas para receber o útero pacientes que tinham menos de 35 anos, que nasceram sem útero, que não tinham outras máis-formações e que tinham uma reserva ovariana normal, além de os maridos terem sido avaliados também. Antes do transplante, essas pacientes já precisam ter embriões de boa qualidade congelados para garantir a possibilidade da fertilização, já que quando se faz o transplante uterino não se transplanta as tubas, então a paciente não pode engravidar espontaneamente. “Aguardamos seis meses para ver se não haveria rejeição do útero e no sétimo mês fizemos a transferência do embrião. Na primeira transferência ela engravidou”, conta o Dr. Ejzenberg.

IMREA e suas unidades participam da Virada da Mobilidade no aniversário de São Paulo

No aniversário de São Paulo – comemorado no dia 25 de janeiro – aconteceu a Virada da Mobilidade, um evento que surgiu da necessidade de se promover alternativas de locomoção mais sustentáveis e inteligentes em grandes concentrações urbanas. Este ano, o tema do evento foi “Maratona Diária pela Vida” e teve como foco a Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, principal artéria que corta o Quadrilátero da Saúde, que abrange as Faculdades de Medicina, Enfermagem e Saúde Pública, os Institutos e unidades do Hospital das Clínicas da FMUSP e a Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo. Para isso, contou com o apoio da FFM, do HCFMUSP, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA).

De maneira lúdica e divertida, o



Uma cidade mais acessível para todos foi tema da Virada da Mobilidade

evento procurou discutir a necessidade de espaço e mobilidade das pessoas, neste caso em um local específico que tem a ver com o acesso à saúde – e por isso importante para pacientes, visitantes, profissionais de atendimento, professores e alunos.

O evento incluiu oficinas de pintura com a boca e os pés, palestras, uma visita guiada pelo Complexo HCFMUSP, música, atividades físicas, comida e um convite aos pedestres para que se movimentassem em cadeiras de rodas da estação Clínicas do metrô até o HCFMUSP.

O IMREA participou promovendo a atração musical com os pacientes da Oficina Terapêutica de Coral e Banda do IMREA Lapa e atividades físicas. Para Carlos Henrique Peixoto, instrutor da Oficina, “A música possui um poder tão grande que as pessoas acabam ultrapassando suas dificuldades”.

Cristiane Gonçalves da Mota, educadora física da equipe de Condicionamento Físico do IMREA Lapa, conta que a proposta foi “sugerir exercícios funcionais que têm como objetivo melhorar dores e ganhar força muscular em membros debilitados. Também orientamos exercícios para serem feitos em casa com segurança”, explica.

Segundo a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, “A FFM foi nossa



A Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, apresentou o evento

primeira apoiadora e um grande estímulo para que a gente não desistisse da ideia. Certamente porque a FFM vive com muita intensidade tudo que cerca a saúde, sabe das dificuldades e problemas existentes. Estamos sempre discutindo como transformar essa rua em um espaço mais humano, que permita ao paciente ser recepcionado a partir da saída do metrô da mesma maneira que já recepcionamos do portão para dentro”.

Projeto ambiental da FMUSP recebe premiação

Uma iniciativa da equipe de Gestão de Resíduos e da Divisão de Arquivo Médico do Instituto Central do HCFMUSP – o projeto Plantando Sementes para o Amanhã – acaba de receber menção honrosa na 10ª edição do Prêmio Hospital Amigo do Meio Ambiente. Com o objetivo de promover a sustentabilidade

a partir de ações educativas, o projeto teve início em abril de 2016 e desde então vem distribuindo cartilhas infantis voltadas à educação ambiental, com desenhos para colorir.

Mensalmente, crianças entre 2 a 12 anos têm acesso ao material. Os pequenos pacientes do ICHC recebem um kit com lápis de cor e um

exemplar da cartilha “Ecolorir” assim que são internados. Como explica a assistente da Diretoria Executiva e Enfermeira e Gestora de Resíduos do Instituto Central do HCFMUSP, Cleonice Bezerra, a cartilha tem uma função lúdica de educar e estimular a criatividade. E o prêmio vai ajudar a disseminar ainda mais esses valores.

■ projeto

Projeto une FMUSP e SVOC no estudo genético da doença de Alzheimer

A população mundial, e consequentemente a brasileira, está envelhecendo. Os avanços na Medicina e as melhores condições de vida da média da população hoje permitem que as pessoas ultrapassem os 80 anos de vida com mais frequência. Nesse contexto, as doenças que têm a idade como fator de risco tornaram-se mais comuns. O Alzheimer e outras doenças que afetam a memória, como a doença de Parkinson (e suas derivações) e doenças vasculares e microvasculares, são alvos de um projeto que está sendo desenvolvido pelo Gerolab – Laboratório de Fisiopatologia do Envelhecimento da FMUSP, coordenado pelo Prof. Dr. Wilson Jacob, sob a gestão da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

Sob a coordenação do Prof. Dr. José Marcelo Farfel, o projeto solicita às famílias a doação dos cérebros de pessoas encaminhadas para a autópsia, para que sejam examinados e estudados, na busca pelo mapeamento genético das doenças que afetam a memória. Isso é possível porque a FMUSP mantém o Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC), onde são realizadas cerca de 14 mil autópsias por ano. É o maior serviço do tipo no país e um serviço único no mundo, que realiza a autópsia de todos os falecidos na cidade de São Paulo por causas naturais, mas desconhecidas. Todos esses procedimentos geram um amplo cabedal de dados, que podem ser utilizados em pesquisas.

A doença de Alzheimer, sendo a mais comum das doenças degenerativas do cérebro, ainda é de difícil diagnóstico, uma vez que seus sintomas são bastante parecidos com os de outras doenças que podem causar o que

se chama de demência: alterações de memória, alterações de linguagem, alteração da capacidade da pessoa de executar tarefas e aprender. O diagnóstico preciso de Alzheimer só pode ser feito post mortem. As análises clínicas, associadas a exames de imagem, podem dar uma boa orientação, mas a confirmação só acontece com o estudo microscópico do cérebro.

A partir dos 65 anos, a chance de se desenvolver Alzheimer dobra a cada cinco anos, ou seja, uma pessoa de 85 anos tem 30% de chance – o que torna a doença uma questão de saúde pública. A idade é um fator de risco importante

A falta de tratamentos eficazes se dá pela falta de conhecimento genético. A maior parte dos estudos genéticos que são feitos tem como base estudos clínicos, ou seja, pessoas vivas, cujo diagnóstico se baseou nos sintomas observados.

para o Alzheimer, mas não é o único. Algumas pessoas que vivem muito vão ter algum tipo de doença cerebral degenerativa e outras não – e é essa diferença que o estudo visa mapear.

A falta de tratamentos eficazes se dá pela falta de conhecimento genético. A maior parte dos estudos genéticos que são feitos tem como base estudos clínicos, ou seja, pessoas vivas, cujo diagnóstico se baseou nos sintomas observados.

Com esse novo estudo, explica o Prof. Dr. Farfel, os cérebros estão sendo examinados na busca desse mapeamento genético. O principal diferencial da pesquisa brasileira é a alta miscigenação do Brasil. Até hoje, os estudos realizados na Europa e Estados Unidos se basearam em bancos de dados locais, principalmente de ancestralidade europeia, mas já se sabe que o comporta-

mento da doença é diferente conforme a ancestralidade.

No Brasil, a população tem origem 60% europeia, 30% africana e 10% ameríndia, “então é uma pesquisa que não pode ser feita em qualquer outro lugar do mundo. Aqui temos a expertise do Laboratório de Fisiopatologia do Envelhecimento, que existe desde 2004, a estrutura da FMUSP e do SVOC, que permitiu a análise de muitos cérebros, e a ancestralidade brasileira, que é única no mundo.”

O estudo está sendo financiado pelos National Institutes of Health (NIH), equivalentes ao Ministério da Saúde dos

EUA, em parceria com a Universidade de Chicago, a Universidade de Columbia e a Harvard School of Public Health. A FFM proporcionou toda a estrutura para essa pesquisa ser

possível, por meio de um contrato com a Rush University, em que 60% dos recursos disponíveis são destinados às pesquisas brasileiras. A expectativa, explica o pesquisador, é de que essa pesquisa seja usada como recurso internacional para avanços em estratégias preventivas, de diagnósticos e futuros tratamentos. “Em cinco anos, pretendemos examinar 10 mil casos para observar diferentes agressões, e procurar os genes destinados a cada agressão e a cada ancestralidade.”

Para as famílias que doam os cérebros para estudo, o Dr. Farfel agradece, dizendo: “A gente se sente na obrigação de fazer o melhor uso científico possível dessa concessão que as famílias fizeram. A melhor resposta que podemos dar é avançar o conhecimento com um projeto muito sério, e que vai servir como base para futuros tratamentos”.

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro encerra 2017 com realizações

Gerido pela Fundação Faculdade de Medicina, o IRLM utiliza tecnologia de ponta para a reabilitação de pacientes do SUS. Em 2017, renovou a certificação de qualidade da CARF, principal do setor, e apresentou seu Relatório de Sustentabilidade registrando mais de 440 mil atendimentos

Em sua missão estatutária de levar saúde de qualidade e atendimento de excelência à população, a Fundação Faculdade de Medicina, fundação de apoio à Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas, é responsável por contratos de gestão de Institutos ligados ao Complexo, o maior sistema de ensino, pesquisa e atenção à saúde da América Latina. Entre esses contratos está o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), localizado no bairro do Morumbi, em São Paulo, uma das unidades do Instituto de Medicina Física e de Reabilitação do HCFMUSP. O IMREA coordena o Comitê Gestor da Rede Lucy Montoro, rede estadual de atendimento em reabilitação do estado de São Paulo, que concede ao Sistema Único de Saúde patamares de qualidade relativos aos melhores centros de assistência à pessoa com deficiência no mundo. Com um atendimento de alto nível, reconhecido por seus pacientes, o IRLM promove a reabilitação física de pessoas vítimas de acidentes ou doenças que provocam problemas motores e dificuldade de locomoção.

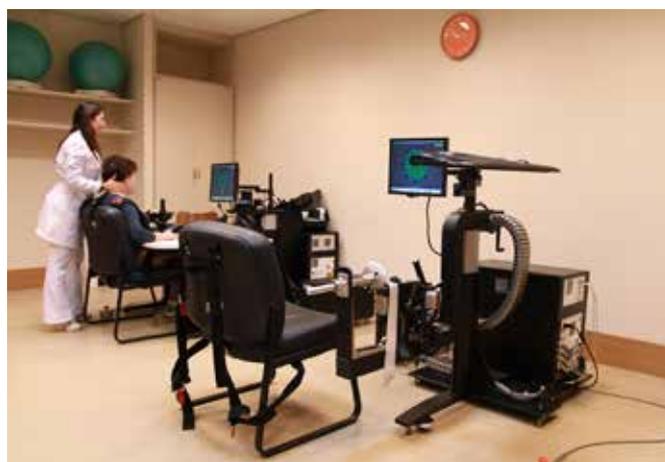
Esse investimento público se adequa perfeitamente aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que preconiza o acesso ao atendimento à saúde pela pessoa com deficiência como parte do compromisso de qualquer país com progresso igualitário e sustentabilidade.

Buscando sempre aprimorar ainda mais os serviços oferecidos a seus pacientes, foram alcançados dois grandes méritos no segundo semestre de 2017: a reacreditação da CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities) e o lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade do IMREA/IRLM. Juntos, esses reconhecimentos ajudam a consolidar o nome do IMREA e do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro frente às maiores instituições de reabilitação internacionais.

Acreditação CARF

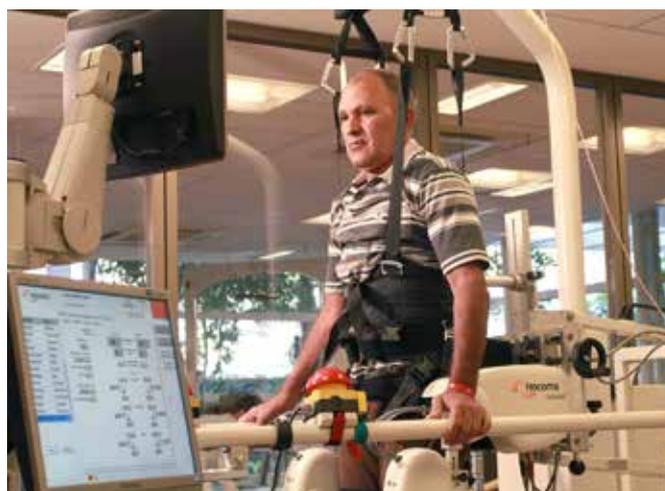
O IMREA recebeu, em 6 de novembro de 2017, a Reacreditação da CARF, êxito atingido em seu nível máximo, o que assegura a manutenção desta Acreditação por mais três anos. Desde 2014, o IMREA contava com essa distin-

ção, sendo a primeira Instituição brasileira a garantir esse reconhecimento.



FOTOS DESTA PÁGINA: DU ANONIMISES-SP

Os pacientes são reabilitados por meio de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos, entre outros profissionais.



Uma das novidades é o Lokomat, composto por um suporte que sustenta a cintura do paciente e duas órteses para os membros inferiores

A CARF é considerada a mais importante certificadora internacional em reabilitação, mundialmente reconhecida por seus altos níveis de exigência. Para isso, o IMREA promoveu uma série de aperfeiçoamentos e investimentos em sua estrutura física e em seus processos assistenciais e administrativos, com intuito de garantir a segurança, aprimorar a qualidade nos atendimentos, propiciando, dessa forma, melhor qualidade de vida à pessoa com deficiência. Em 2017, o IMREA, além desta manutenção, conquistou uma nova acreditação, para um programa específico: o atendimento a pessoas com amputações em programa de internação.



Tecnologia de ponta voltada à reabilitação

Relatório de Sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade do IMREA compilou resultados obtidos em todas as áreas de atuação da instituição – ensino e pesquisa, assistência à saúde, educação e prevenção, impactos socioambientais das atividades desenvolvidas, atuação das oficinas terapêuticas e profissionalizantes, entre outros – para prestar contas quanto à gestão dos recursos empregados e mostrar o alcance social de sua expertise. Vale destacar que, para a elaboração deste relatório, foi utilizada a metodologia do Global

Reporting Initiative (GRI), internacionalmente reconhecida e adotada por Organizações de Classe Mundial de diferentes setores da economia.

Ao longo de suas cinquenta páginas, o Relatório de Sustentabilidade pontua indicadores importantes, como o número de atendimentos e consultas anual (440 mil atendimentos multiprofissionais, consultas médicas e odontológicas, em 2017, nas cinco unidades geridas pelo IMREA na capital) e o alto índice de satisfação de pacientes atendidos, sempre

em torno de 98% muito satisfatório. O Relatório pode ser obtido gratuitamente, por download, tanto em português quanto em inglês no site da Rede Lucy Montoro: <http://www.redelucymontoro.org.br/site/imrea/relatorio-de-sustentabilidade.html>.

No Brasil, com sua população numerosa e, por vezes, sem acesso a serviços especializados de saúde, 24% das pessoas têm alguma deficiência. Esse número evidencia a relevância do IRLM, além da rede estadual coordenada por eles, no reforço da manutenção e extensão do sistema público de saúde no país.

Ao final, os esforços têm como propósito a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, preconizando um processo de reabilitação global. Em 2017, o IMREA revisou sua Missão, Visão e Valores e acrescentou a seus princípios organizacionais o seu objetivo: mobilizar uma estrutura altamente tecnológica, tanto material quanto profissional, em prol da pessoa com deficiência e do desenvolvimento de todos os seus potenciais. É indiscutível que é mais vantajoso a um país reinserir a pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Essa estratégia não é apenas uma conduta de caráter puramente assistencial mas, sim, sobretudo, inteligente e sustentável.



A equipe do IRLM participa do evento em que a reacreditação da CARF foi entregue

■ contratos de gestão

A importância do cuidado com o cuidador no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

Para estar sempre preparado para atender o paciente, o cuidador também necessita de atenção. Pensando nisso, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro do Morumbi (IRLM) criou o projeto “Cuidando do Cuidador”, que visa trabalhar os aspectos físicos e emocionais do cuidador – a pessoa que está ao lado do doente no Instituto durante todo seu período de internação.

O projeto enfatiza a importância da atividade física do cuidador, permitindo que possa ter um tempo destinado somente a ele, afastando-se um pouco do paciente e da rotina diária do Instituto.

As atividades são realizadas em uma praça localizada perto do IRLM, e acontecem três vezes por semana, para que tenham chance de participar. São propostos exercícios como alongamentos, atividades com bola e bastão, vôlei-bomba, basquete adaptado e caminhada, além de atividades que eles consigam reproduzir de maneira correta e sequencial em casa. Os cuidadores também podem receber massagem e exercitar o relaxamento.



FOTOS: DIVULGAÇÃO IRLM

Acima, um grupo de cuidadores do IRLM no salão de convivência. Vestidos com seu uniforme azul, eles estão ao lado de seus pacientes durante todo o tratamento. Ao lado, educador físico auxilia cuidador em exercícios de alongamento



A cuidadora Paula Pinto Cezar, esposa do paciente José Garcia Herreiro, que está em tratamento

Para a cuidadora Paula Pinto Cezar, as propostas da equipe de educação física são muito divertidas e interessantes, e cada atividade oferece um grau determinado de dificuldade, como por exemplo o vôlei na cadeira de rodas. “Eles ensinam que a gente precisa cuidar bem da gente, estar bem para poder cuidar do outro. No meu caso, posso dizer que existe uma Paula antes e uma outra ‘pós-Lucy’”, afirma.

Vinícius Mathias Pinto, educador físico e coordenador do Serviço de Condicionamento Físico do IRLM, comenta que “é muito gratificante para nós, profissionais de saúde, ver

a satisfação dos cuidadores com relação ao exercício, ver que estão fazendo algo por eles mesmos, levando em questão o aspecto físico e o emocional”.

No IRLM, os pacientes em reabilitação passam por um período de até 60 dias de internação, nos quais recebem estímulos e exercícios intensivos para que possam ter a recuperação mais rápida possível.

E nesse período precisam estar o tempo todo acompanhados de um cuidador, que geralmente é um membro da família. Nada mais justo do que essa pessoa – cuja presença é fundamental para o tratamento do paciente – também receber cuidados.

■ contratos de gestão

Leitura é companhia fundamental para pacientes em seu tratamento no ICESP

Anualmente mais de 2,5 mil pacientes que passam por tratamento no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP) têm a chance de aprofundar seus vínculos e amenizar o impacto de seu tratamento por meio da leitura. A partir do programa intitulado “Incentivo à Leitura”, promovido pelo setor de Hospitalidade da Instituição, mensalmente são distribuídos 200 exemplares a pacientes nos leitos de internação e UTI.

No momento da internação, são apresentados os programas oferecidos pela área de Hospitalidade, um total de 31 atividades. Assim, depois de uma conversa com os concierges da Instituição, o paciente pode optar pelo livro e escolher o gênero que mais gosta. De romance a poesia, de ficção científica aos clássicos da literatura. Para agradar todos os gostos, o acervo tem exemplares de vários gêneros. Uma vez escolhido o título, o paciente tem uma surpresa: o livro é dele.

Como explica Marcelo Cândido, coordenador da área de Hospitalidade do ICESP, “além de estimular a leitura, o programa proporciona novas amizades, e ajuda no tratamento e no bem-estar do paciente”. “A gente percebe que quando o paciente tem uma



DIVULGAÇÃO ICESP

A paciente Maria Joana Leite dos Santos Alves recebe livro oferecido pela Hospitalidade do ICESP, entregue pela concierge Sandra Regina de Melo

baixa na ansiedade, ele acaba tirando o foco da doença e se voltando a outros assuntos. É aí que nosso setor faz a diferença, ao ajudar para que ele perceba que não é reduzido a um tumor.”

A paciente Maria Joana Leite dos Santos Alves, internada há 63 dias, recebeu seu livro da concierge Sandra Regina de Melo e comenta: “O livro abre portas para uma viagem. Além das visitas é muito importante se distrair com outras coisas”.

O ICESP providencia a compra de alguns exemplares, mas o acervo é complementado com a doação de exemplares pelos próprios pacientes e colaboradores. E o paciente tem direito a pedir quantos livros quiser durante o período de internação.

“Um momento que me marca é que muitos pacientes ficam amigos, o que auxilia muito no tratamento. Nós percebemos que os programas geram vínculos entre as pessoas. Um livro ou

um filme criam um elo entre elas, o que é um dos principais objetivos de nosso setor”, relata Marcelo Cândido.

O ICESP é um dos Institutos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, e tem sua gestão a cargo da Fundação Faculdade de Medicina. Desde a sua fundação, o ICESP tem na Humanização um dos principais pilares de seu atendimento – o que é reconhecido em pesquisas de opinião feitas com os pacientes não só pelo ICESP, mas por outras Instituições. “Quando se trata de humanização, quem tem que dizer que somos uma instituição humanizada é o nosso cliente. Não pode ser somente uma bandeira e uma placa, eles têm de perceber que existe um diferencial. Então, para chegar até a ponta, é preciso haver pessoas responsáveis por isso. Assim, você percebe que a bandeira é realmente hasteada”, finaliza o coordenador.



Marcelo Cândido, supervisor de Hospitalidade

Divisão de Gastroenterologia ganha centro de treinamento em robótica

Vídeo cirurgia, radiologia invasiva e a cirurgia laparoscópica são procedimentos cirúrgicos com mínima invasão. E dentro dessa progressão por mini acessos, entramos na cirurgia robótica, uma técnica que se baseia na utilização de robôs no campo cirúrgico, cujo o médico controla por fora.

As vantagens desse método são refletidas no cirurgião, especificamente no conforto do profissional, que acabará cansando menos nos procedimentos. E por outro lado para o paciente: qualidade na operação e principalmente maior segurança.

Realizar uma cirurgia robótica demanda um treinamento adequado. “Precisamos treinar os médicos dessa geração para os procedimentos de cirurgia robótica, e para isso necessitamos de um centro de treinamento, estruturas e um robô, porém existe um grande problema: instrumentação cirúrgica, evolução e tecnologia custam caro”, relata o Diretor da Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia do Hospital das Clínicas, Prof. Ivan Ceconello.

Para suprir o elevado custo e ajudar economicamente, foi preciso uma so-



Mesa da cerimônia do evento de criação de Centro de Simulação em Robótica

cidade com um instituto ligado a uma rede hospitalar chamado Instituto D’Or, sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o avanço científico e tecnológico na área de saúde, com responsabilidade social.

E no dia 18 de dezembro foi assinado um acordo entre a Faculdade de Medicina da USP, o Hospital das Clínicas e o Instituto D’Or, com o objetivo da criação de um Centro de Treinamento em robótica, laparoscopia e cirurgias minimamente invasivas.

“O projeto também visa desenvolver pesquisa, além dos treinamentos. Nossa função é identificar quais são as melhores formas de treinamento e como capacitar médicos, verificando aspectos que foram ou não bons durante o processo de ensino. A robotização entrou na indústria, na aviação, por que não chegaria à área da saúde? ”, comenta Ivan Ceconello.

Serão usados para compor o centro de treinamento equipamentos de última geração, treinamento e aperfeiçoamento de profissionais. A coordenação ficará a cargo do Departamento de Gastroenterologia.

“Então tínhamos um robô destinado a doenças mais benignas no Instituto

Central e outro Centro de Treinamento que utiliza peças anatômicas e de animais. Já tínhamos um robô no ICESP – Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” – porém foi um projeto científico da secretaria científica e do ministério da saúde. Então começamos no mais difícil, introduzir cirurgia robótica no hospital de câncer. Mas isso nos trouxe um treinamento de 22 profissionais”, conclui o médico.

Estavam presentes na cerimônia o Diretor da FMUSP, Prof. José Otávio Costa Auler Jr.; Vice-Diretor da FMUSP, Prof. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho; Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Prof^a Linamara Rizzo Battistella; Superintendente do Hospital das Clínicas, Eng^o Antonio José Rodrigues Pereira; Diretor da Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia do Hospital das Clínicas, Prof. Ivan Ceconello; Diretor da Divisão de Transplante de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo, Prof. Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque; Diretor-Geral da Fundação Faculdade de Medicina, Prof. Flavio Fava de Moraes; e Diretor-Presidente do Instituto D’Or, Dr. Jorge Moll Filho.



O diretor da Divisão de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia do HCFMUSP, Prof. Dr. Ivan Ceconello

Equipe do CEBAS-Saúde visita o Complexo HCFMUSP

No dia 16 de novembro, a convite da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP) receberam uma visita técnica de representantes do Ministério da Saúde responsáveis pelo processo de avaliação para a obtenção do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social em Saúde (CEBAS).

A Dra. Maria Victória Paiva, diretora do departamento de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social em Saúde, e o Dr. Bruno Ferreira Carrijo, coordenador-geral de Análise e Gestão de Processos e Sistemas, foram recebidos pelo diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.; pelo superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP, Engº Antonio José Pereira; pelo vice-diretor geral da FFM, Prof. Dr. Yassuhiko Okay; pelo superintendente financeiro da FFM, Amaro Angrisano; pelo procurador da FFM, Dr. Arcênio Rodrigues da Silva; pelo diretor-presidente da Fundação Zerbini, Dr. José Antonio de Lima, e pelo superintendente geral da Fundação Zerbini, Dr. Paulo Eduardo Moreira Rodrigues e Silva.

A visita teve início na FMUSP, quando os responsáveis pelas fundações de apoio ao Complexo HCFMUSP apresentaram suas atividades e os resultados apresentados nos últimos anos, e discorreram sobre o papel das fundações para o custeio e o apoio administrativo às ações da Faculdade e dos Institutos do Hospital das Clínicas associados a ela.

Após a apresentação, os representantes foram convidados a conhecer as instalações do Complexo e de seus Institutos, e as atividades desenvolvidas na área de atenção à saúde. Atualmente, 98% dos atendimentos prestados nos oito Institutos e demais hospitais auxi-



Vista aérea do Quadrilátero da Saúde, por onde circulam diariamente mais de 50 mil pessoas

liares são dedicados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Isenções fiscais

O CEBAS é concedido pelo Ministério da Saúde a pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecidas como Entidade Beneficente de Assistência Social para a prestação de serviços na Área de Saúde. A obtenção do CEBAS garante a isenção das contribuições sociais e a celebração de convênios com o poder público, dentre outros.

A FFM conta com esse título desde 1989, e graças a ele tem acesso a uma imunidade tributária que representa hoje 32% de economia em seu faturamento na forma de isenções fiscais.

“Toda essa economia é devolvida para o Complexo HCFMUSP, podendo ser reinvestida nas atividades fins, que são ensino, pesquisa e atendimento de qualidade à população, na forma de recursos que são usados para investimentos e custeio”, explica o procurador da FFM, Dr. Arcênio Rodrigues da Silva.

“Fomos uma das primeiras Instituições a obter o Certificado, que exige uma série de documentos e um processo criterioso de análise, e vem sendo renovado desde então a cada três anos”, complementa. “E trabalhamos intensamente para manter esse benefício, que é fundamental para a continuidade do trabalho que desenvolvemos na área assistencial”, enfatiza.

É a partir deste título, válido em todo o território nacional, que as instâncias estaduais e municipais também concedem suas isenções de tributos em suas esferas de atuação.

Com isso, há mais recursos para investimento em equipamentos de ponta, treinamentos, bolsas de estudo, financiamento de pesquisa, adequação física dos espaços, aquisição de medicamentos, contratação de profissionais alocados a projetos de pesquisa, entre muitas outras demandas que diariamente são exigidas pela estrutura do Complexo HCFMUSP, maior centro de ensino, pesquisa e atendimento à saúde da América Latina, por onde circulam 50 mil pessoas/dia.

■ eventos

EEP tem novo site, focado na experiência do usuário

A Escola de Educação Permanente do HCFMUSP (EEP HCFMUSP) acaba de colocar no ar seu novo site, estruturado para oferecer mais facilidade de navegação ao usuário que procura seus cursos. Com um design moderno e um e-commerce completo, o novo site da EEP, lançado no dia 1º de março de 2018, oferece uma mostra da experiência que o aluno encontra ao estudar na EEP.

“A equipe da EEP trabalhou com muita dedicação para construir o novo site, pensando em atender às principais demandas dos nossos alunos. Este site reflete a preocupação que o time da EEP tem em oferecer uma experiência valiosa para os alunos dos cursos”, ex-

plica o Diretor da EEP, Prof. Dr. Decio Mion.

O novo site reúne todos os produtos oferecidos pela Escola, que tem uma cartela de cerca de 300 cursos de capacitação, especialização e extracurriculares, nas áreas médica, multiprofissional e técnica, nas modalidades presencial e online. Todos os cursos são coordenados por profissionais do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Além dos cursos, o visitante encontra também informações confiáveis e de qualidade no blog, e pode assinar uma newsletter para se manter informado sobre as notícias na área da saúde e as novidades da EEP. “Todo o conteúdo



A homepage do novo site da EEP

oferecido no site da EEP, seja educacional ou jornalístico, tem a chancela dos profissionais que atuam no maior complexo hospitalar da América Latina”, comenta o Dr. Decio Mion.

Acesse <http://eep.hc.fm.usp.br>.

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



MARÇO

13: OFICINA PMAQ - CEO - 2º CICLO // Gerente de Centros de especialidades odontológicas e Articuladores Regionais // SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE // MARIA FERNANDA DE MONTEZUMA TRICOLI // mftricoli@saude.sp.gov.br // (11) 3066-8114

26: CURSO DE AVALIAÇÃO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR Médicos e Demais Profissional da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

ABRIL

07: XXIV CURSO DE VIA AÉREA DIFÍCIL // Anestesiologistas e Intensivistas // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6787

12 a 14: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA GERAL, EMERGÊNCIA E TRAUMA // Cirurgião Geral // DISCIPLINA DE CIRURGIA DO TRAUMA DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA DA FMUSP // ANDREIA MATTIUCI // andreia.mattiuci@hc.fm.usp.br // (11) 2661-3389

17: XIII SIMPÓSIO ESTADUAL DE INFLUENZA E CAMPANHA DE VACINAÇÃO E SAÚDE // Profissionais do Setor da Saúde // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // Drª TELMA REGINA MARQUES PINTO CARVALHANAS // dvresp@saude.sp.gov.br // (11) 3066-8757

19 a 21: V CONGRESSO CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - UMA VISÃO TRANSDIAGNÓSTICA // Profissionais com curso superior que desejam aprofundar seu conhecimento // DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA // ROSÂNGELA DOS SANTOS COSTA // rosecosta.usp@gmail.com // (11) 2661-8040

18 a 21: III JORNADA DE ALERGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA 2018 // Médicos, Residentes, Pós-Graduandos e profissionais afins // DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA CLÍNICA E ALERGIA DA FMUSP // Prof. Dr. FABIO FERNANDES M DE CASTRO // fcastro@usp.br // (11) 2661-6225

27: 1º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL // Profissionais que atuam em Centro de Convivência Infantil e Educação Infantil // SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE // LUCIANA A. O. BISPO // ccicrhse@gmail.com // (11) 3661-8067

28: XIII CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM ENDOCRINOLOGIA NA PRÁTICA AMBULATORIAL // Endocrinologistas e Clínicos Gerais // SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA I // RUBENS JOSE DA SILVA // rubens.s@hc.fm.usp.br // (11) 2661-7564/6

MAIO

03 a 05: 5º SECAPE USP – SEMANA DA CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO DA USP // Médicos, Cirurgiões de Cabeça Pescoço, Otorrinos, Endócrinos, Etc // CENTRO DE ESTUDOS ANISIO COSTA TOLEDO // STELA MARIS ARON // stela@stelamariseventos.com.br // (11) 5080-4933

14: XV SIMPÓSIO ESTADUAL DE INFECÇÃO HOSPITALAR // Profissionais da Saúde // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF ALEXANDRE VRANJAC // Drª DENISE BRANDÃO DE ASSIS // dvhospp@saude.gov.br // (11) 99951-4400

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

Os primeiros tempos do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo – 1959-1968

No início da década de 1950, o professor de Microbiologia e Imunologia da FMUSP, Carlos da Silva Lacaz, promoveu uma aproximação dos Institutos de Medicina Tropical de Lisboa e Suíça, com o apoio, ainda na Europa, de Samuel B. Pessoa e Ernst Nauck. Surgiu daí a proposta de criação de um Instituto similar em São Paulo. Seu objetivo seria a inserção da FMUSP nos debates e pesquisas pertinentes às doenças que acometeriam o campo e a cidade do território brasileiro.

Em seu livro *Instituto de medicina tropical de São Paulo: vinte e cinco anos em prol de um ideal*, o Prof. Dr. Lacaz relata: “Tínhamos o interesse em desenvolver pesquisas sobre Virologia e, graças ao nosso empenho, o prof. Renato Piza de Souza Carvalho, com bolsa da Fundação Kellog, foi para os Estados Unidos onde permaneceu de julho de 1954 a janeiro de 1956. Retornou depois àquele país em julho de 1958 numa visita aos Serviços de Virologia dos Laboratórios Lederle. O Dr. Octávio Augusto de Carvalho Pereira, por duas vezes, esteve em Belém do Pará nos laboratórios de Arbovirus do Instituto Evandro Chagas, familiarizando-se com as técnicas de estudo desse tipo de vírus”.

A Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou em 4 de novembro de 1954 a verba de 5 milhões de cruzeiros para que fosse erguido o “Pavilhão de Vírus e Rickettsias”, com a intenção de se estudar diversas endemias que constituíam o campo da Medicina Tropical. Marchas e contramarchas fizeram com que tal verba ficasse em suspenso. Em 1955, a partir do esforço de Carlos da Silva Lacaz, Vicente Rao, A. F. Cesarino Junior e Alfredo Buzaid, os recursos foram liberados e aplicados imediatamente na construção de um prédio. Segundo o Prof. Lacaz, “teve início, de imediato, a construção do prédio cujo projeto arquitetônico foi realizado graciosamente pelo prof. Guilherme Amaral Lyra, da Escola Politécnica da USP,



Prédio do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 1960. Acervo do Museu Histórico da FMUSP

que recebeu dos Drs. Elias Vilela Lemos Monteiro e Renato Piza de Souza Carvalho os elementos técnicos para o referido projeto”.

Em 2 de outubro de 1958, os professores Lacaz, Antônio Dácio Franco do Amaral e João Alves Meira, catedráticos de Microbiologia e Imunologia, de Parasitologia e Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas da FMUSP, dirigiram ao Conselho Técnico-administrativo da Faculdade um memorial no qual requeriam a criação do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (IMT). O Projeto foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Medicina e oficializado no decreto de sua criação, datado de 15 de janeiro de 1959.

Nos próximos anos passaram a integrar tal Instituto os Departamentos de Microbiologia e Imunologia, então dirigido pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz, o Departamento de Parasitologia dirigido pelo Prof. Antônio Dácio Franco do Amaral, a Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, dirigida pelo Prof. João Alves Meira e finalmente a Cátedra de Higiene e Medicina Preventiva, dirigida pelo Prof. Guilherme Rodrigues da Silva. Aos poucos, o IMT ganharia expressão internacional, inclusive através de seu curso de pós-graduação, para o qual

acorririam pesquisadores de diversos pontos do Brasil, da América Latina, Europa e Estados Unidos.

O Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP possui um amplo acervo sobre o Instituto de Medicina Tropical, disponível para a consulta dos pesquisadores interessados. O conjunto conta com 851 obras reunidas pelo Instituto desde a sua fundação, incluindo teses e coletâneas de trabalhos de inúmeros pesquisadores que atuaram no IMT, bem como livros datados desde a segunda metade do século XIX, que se tornaram referenciais para o desenvolvimento das pesquisas nas áreas de Microbiologia, Parasitologia, Moléstias Infecciosas, dentre outras. Mais informações sobre o IMT podem ser localizadas, ainda, nos conjuntos documentais dos Professores Carlos da Silva Lacaz, João Alves Meira, Celestino Bourroul e Vicente Amato Neto. Tais conjuntos estão descritos no Guia online do acervo do Museu, que pode ser consultado no site www.fm.usp.br/museu.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Gustavo Tarelou - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Novo Centro de Atenção ao Colaborador já está funcionando

O Centro de Atenção ao Colaborador – CeAC, antigo SAMSS, já está funcionando em seu novo prédio, dentro do Quadrilátero da Saúde. O objetivo do serviço é atender casos de baixa complexidade de atenção primária e promover a qualidade de vida e a saúde, a fim de reduzir os riscos de doenças crônicas da população do Complexo HCFMUSP.

Entre os serviços prestados pelo CeAC estão:

- Pronto atendimento: localizado no andar térreo, atendimento das 7h às 18h para consultas de urgência para clínico geral, Oftalmologia e Otorrinolaringologia.

- Ambulatório: localizado no 1º andar, oferece consultas de Clínica Médica, Ginecologia e Psiquiatria. Com encaminhamento médico, atende também Cardiologia e Endocrinologia.

- Equipe Multiprofissional: Consultas de Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Educação Física.

- Medicina do Trabalho: localizado no 2º andar, é o serviço que lida com as relações entre os trabalhadores e seu trabalho, visando a prevenção dos acidentes e das doenças laborais, a promoção de saúde, a qualidade de vida e melhoria contínua das condições de saúde física e mental dos funcionários. Realiza exames admissional, laboral e periódico, coordenam as campanhas



AGNALDO DIAS CORREIANCHI-HCFMUSP

O CeAC, antigo SAMSS, atende os colaboradores do Complexo HCFMUSP

internas de imunização, consulta de retorno ao trabalho após licença maternidade e afastamento pelo INSS, Programa de Readaptação Interna, direcionado a profissionais com restrições laborais, Programa de Reabilitação Profissional INSS, direcionado a profissionais que necessitam reintegração ao local de trabalho e notificações de acidentes no trabalho.

- Engenharia de Segurança: localizado no 3º andar, é o serviço que analisa e avalia os riscos de acidentes no ambiente de trabalho e propõe medidas de proteção e segurança ao trabalhador,

responsável pelo Programa de Riscos Ambientais, pelo Programa de Proteção aos Riscos Elétricos, Perfil Profissiográfico Previdenciário, Análise de Insalubridade, Brigada de Incêndio, Norma Regulamentadora nº 32- NR 32 e Análise de Acidente de Trabalho.

- Comunicação do CeAC: equipe responsável por receber e encaminhar as demandas de comunicação interna, pesquisa de satisfação do cliente, ouvidoria e eventos relacionados ao CeAC.

O CeAc fica localizado na Rua Dr. Ovídeo Pires de Campos e funciona das 7h às 18h.

